

A C

A C E

3 9 6 2 5

/ 7 1

R E S

| / |

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
INSPECTORIA-GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES

S.N.I.
AGÊNCIA CENTRAL
014830 17 JUN 71
PROTOCOLO

Of nº 13-E/3-Reservado

CIRCULAR

Brasília-DF, 09 Jun 71

Do Inspetor-Geral das Polícias Militares

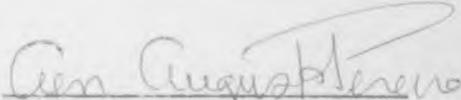
ao Sr Chefe da Agência Central do Serviço Nacional de Informações

Assunto: Nota de Instrução - RESERVA

ANEXO:

- O exemplar nº 004 da Nota de Instrução nº 2-E/3-IGP/71-RESERVADA

Remeto a V. Ex^a, como informação, a Nota de Instrução nº 2-E/3-IGP/71 - Reservada, tratando sobre o assunto Guerrilha e Contra-guerrilha, que está sendo distribuída às Polícias Militares.


Gen Eds AUGUSTO DE OLIVEIRA PEREIRA
Inspetor-Geral das Polícias Militares

39625

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
 INSPECTORIA GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES
3ª Seção

Luiz Pereira

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3/IGPM/71 - RESERVADA

A P R E S E N T A Ç Ã O

1. Este documento visa, fundamentalmente, servir de subsídio para a instrução das Polícias Militares, no que diz respeito à guerrilha e contraguerrilha rural, tendo em vista uma unidade de doutrina no trato desse problema.

2. Esta NI contém informações, conceitos, ensinamentos, de uma maneira geral em vigor nos Regulamentos, Instruções Provisórias e documentos do Exército. Assim, a doutrina esposada é a existente e em vigor. A IGPM nada criou ou inovou quanto à doutrina, limitando-se, simplesmente, a citar em casos esquemáticos, os ensinamentos colhidos pela experiência em atividades de guerrilha e contraguerrilha rural em vários acontecimentos no BRASIL, ressaltando os fatores mais importantes e tirando ensinamentos, para que haja uma uniforme compreensão do problema por parte de todas as Polícias Militares.

Tudo isso está baseado no que diz o Art 23, do Dec nº 66.862, de 08 Jul 70, e seu nº 3):

"Compete ao Estado-Maior do Exército, por intermédio da Inspeção-Geral das Polícias Militares:

.....
 3) a orientação, fiscalização e controle da instrução das Polícias Militares;"

3. Sugestões ou apreciações a respeito, visando cada vez mais aperfeiçoar este trabalho, em benefício da Defesa Interna, devem ser apresentadas à Inspeção para exame e posterior difusão, quando se tornar necessário.

4. Visando facilitar seu manuseio, esta NI obedecerá ao seguinte esquema de organização:

a. Nos itens 1 e 2, são encontradas a FINALIDADE e as GENERALIDADES.

b. No item 3, são citados os "Casos Esquemáticos", iniciando-se pela relação dos fatores ressaltados nos respectivos "Casos", vindo a seguir uma letra "a" com "Fatos Ocorridos" e uma letra "b" com os "Ensinamentos".

c. No item 4 encontra-se a "Conclusão".

d. Finalmente, a NI contém 5 (cinco) croquis referentes aos "Casos Esquemáticos" em estudo.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
INSPECTORIA GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES
3ª Seção

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3/IGPM/71 - RESERVADA

Gen. Pereira

0004

1. FINALIDADE

Ressaltar ensinamentos colhidos pela experiência em atividades de guerrilha e contraguerrilha rural, decorrentes da análise das atitudes e procedimentos das forças legais e das forças inimigas, em acontecimentos vários no BRASIL.

2. GENERALIDADES

A finalidade do MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL é a implantação da ideologia comunista sobre a humanidade; seus objetivos estratégicos são a conquista de cada país para a sua ideologia (§ 12 - O 100-20)

O inimigo interno não poupará esforços, não perderá oportunidades, não descansará, em busca de seu objetivo, sempre presente, de conquista do poder.

As FM, como forças auxiliares, reserva do Exército, cabe um papel de suma importância na Defesa Interna, particularmente, na fase preventiva. Com seus elementos disseminados em todo território nacional, têm ótimas condições de manter um Sistema de Informações que se sensibilize ao menor sinal de organização ou atuação do inimigo interno. Esse sistema integrará o existente no Exército. (Art 25 - Dec 66.862 de 8 Jul 70)

Na fase repressiva, as FM não poderão descurar-se da importância de suas ações, complementando as do Exército. Para isso, deverão estar sensibilizadas, como um todo, para o papel que desempenham na manutenção da ordem pública e defesa interna nos Estados, precedendo o eventual emrêgo das Forças Armadas.

Completamente precedendo?

3. DESENVOLVIMENTO

Seguem-se os casos esquemáticos referente às ações na guerrilha e contraguerrilha rural, englobando as das forças legais e das forças inimigas.

3.1 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 1

(Croqui nº 1)

Fatores a ressaltar:

- Conhecimento profundo e adequada utilização do terreno;
- Informações em grau superlativo;
- Sigilo;
- Interdição do apoio externo.

a. Fatos Ocorridos

- No dia D, após a chegada ao PC de um informante com ta da existência de uma área de treinamento de guerrilha próxima à cidade de PINGA (Croqui nº 1), foram deslocadas para a área duas equipes com o fito de processar o informante, seguindo uma à paisana e outra far dada.

- A D+1, regressaram essas equipes, informando ter sido a área encontrada, mas já abandonada pelos elementos subversivos.

- A D+2, chegou novo informe esclarecendo ser a área encontrada a ÁREA 1, mas, que nas proximidades, existia a ÁREA 2, onde se encontravam vários terroristas-subversivos em atividades. Dava conta ainda da desativação da área a partir de D+4, face à temporada de caça que se iniciaria.

- Foi montada uma Operação de Informações, tendo se deslocado duas equipes para PINGA, localidade próxima à região onde se su punha estar situada a ÁREA 2.

- A D+3, foram deslocados mais elementos em dois helicópteros para JACA, local onde havia campo de pouso, seguindo também dois helicópteros armados e quatro aviões T6 (armados).

- Descoberto o local onde se situava a "ÁREA 2", foi decidido invadir o sítio numa operação rápida, sem reconhecimento mais detalhado e preciso, visando impedir a fuga dos terroristas.

- A partir das 15,00 horas do mesmo dia, tal área foi sobrevoada pelos aviões T6 e pelos helicópteros, enquanto duas equipes por terra procuravam o acesso para o sítio da ÁREA 2. Foram encontradas e invadidas três choupanas da ÁREA 2; estavam todas arrumadas, de notando uso recente.

- Ainda no dia D+3, chegou mais tropa para reforçar os elementos que atuavam na Região.

- A D+4, a área era reforçada com mais elementos, tendo início o vasculhamento e a caçada aos guerrilheiros, cujo número pro

vável era pouco mais de uma dezena. Na noite deste dia um Pelotão de paraquedistas chegava a JACA.

- Foi realizado tiro de inquietação de Mrt 81 mm e bombardeio da área com os aviões T6 e B26 da FAB, e continuaram os reconhecimentos terrestres.

- Foi descoberta e apreendida certa quantidade de material dos terroristas, inclusive armas e objetos de procedência estrangeira.

- A D+16, foram lançadas onze patrulhas para vasculhar a área, partindo da BR-007.

- A D+20, face à falta de informações e à impressão de que os subversivos haviam se evadido, foi decidido a retirada do grosso da tropa, tendo sido distribuído o plano de evacuação da área.

- A D+21, começou a evacuação prevista, e, às 19,30 horas, foi recebido um informe de que sete elementos terroristas, vindos da localidade de JECA, haviam ocupado JACU. O fato real foi que o Cmt do Dst de JACU recebeu informe de que caçadores suspeitos estavam em BO TA, e, após tentarem conseguir alimentos e transporte, se dirigiam para JECA (Croqui nº 1).

b. Ensinaamentos Colhidos

- Quando da chegada do informe, não se poderia aquilatar da importância e do vulto da área de treinamento de guerrilha. Uma operação contra guerrilha rural, requer um profundo conhecimento do terreno, o que proporcionará a adequada e proveitosa utilização do mesmo.

- Inicialmente, foram enviadas equipes para processar o informe e, com o correr do tempo, mais elementos foram sendo engajados sem uma certeza da caracterização desse inimigo. Ora, o Inimigo Interno é inconsistente e fluido, particularmente na fase de organização e em regiões difíceis e pouco humanizadas. Para se contrapor a esse tipo de inimigo é imprescindível dispor-se de uma rede de informação eficiente, sensível e adequada.

- As PM, que estão disseminadas por todo o País, precisam, sem perda de tempo, se capacitar da necessidade de uma constante busca de informes, motivando e preparando seus homens para essa difícil, delicada e importante tarefa. Esses elementos, como integrantes das comunidades em que vivem, se bem orientados e instruídos, constituir-se-ão em excelentes agentes espalhados em todo País, criando condições de "prevenir" o surgimento da subversão, evitando-se assim todo o

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM). - 4 -

Grus consequente da necessidade de "impedir" ou, pior ainda, "eliminar" êsses movimentos subversivos.

Quando tivermos funcionando eficientemente integrados num só sistema, os elementos de informações do Exército e das várias Polícias Militares, o Inimigo Interno terá pouca possibilidade de se mascarar sem ser pressentido.

- O sigilo das operações desencadeadas é um dos fatores de maior importância para o bom êxito.

Foi executada uma série de ações (tiros, bombardeios, lançamentos de patrulhas) sem conhecimento efetivo da localização e valor do inimigo. Embora tivesse sido apreendido algum material (inclusive de procedência estrangeira), nada ou quase nada se sabia a respeito dos guerrilheiros, tendo sido julgado que os mesmos haviam se evadido.

O inimigo interno obedece às diretrizes e orientação do Movimento Comunista Internacional, recebe apoio constante, seja em dinheiro, seja em armamento, material, etc. É importante que estejamos de olhos abertos para proceder com eficiência a interdição do apoio externo recebido pelos subversivos.

Quando já se iniciava a execução do plano de evacuação da área, novos informes davam conta da presença dos subversivos na região.

Estando o guerrilheiro adaptado à área e sendo profundo conhecedor do terreno pode, perfeitamente, controlar as ações das tropas legais sem ser pressentido, além de, normalmente, dispor de sua rede de informações altamente atuante.

- Na produção das informações para a ação contra o elemento subversivo, a busca deve ser descentralizada, mas centralizada a orientação e o processamento dos informes. Estreita colaboração entre as forças legais, autoridades e população deverá ser buscada para maior eficiência.

- Até que o inimigo esteja localizado, avaliado e cercado, se montarmos operações de certa envergadura, com emprêgo de tropa regular, forçosamente estaremos caindo no vazio, com uma operação tipo "gato e rato". A característica do guerrilheiro é não se engajar, não se aferrar. Se pressionado, deslocar-se-á para outra área ou suspenderá as atividades até a diminuição do ímpeto da ação da tropa regular.

- Até que se configure o valor e a localização do inimigo, a operação será tipicamente uma "Operação de Informações". Devemos aproveitar ao máximo os informes colhidos na área, onde terão condições

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 5 -

de informar, elementos da população, autoridades civis, policiais militares, etc, que, se motivados, serão preciosos informantes. Atenção especial aos "bolichos", "vendias", "xibocas" e casas onde, forçosamente, os guerrilheiros se abastecerão.

O envio de agentes treinados, disfarçados como caçadores, por exemplo, poderá levantar as atividades dos guerrilheiros com minúcia, na guerrilha rural.

- As FM, tendo seus homens bem motivados, treinados e instruídos, constituirão uma rede de informações que cobrirá quase todo o País. Os informes levantados, convergindo para os órgãos responsáveis pela Segurança Interna, nas respectivas áreas, darão a esses órgãos boas condições de:

- prevenir as ameaças à perturbação da ordem;
- zelar pelo cumprimento da lei;
- garantir o exercício dos poderes constituídos.

Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 6 -

3.2 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 2
(Croqui nº 1)

Fatores a ressaltar:

- Liderança;
- Ação de Comando permanente;
- Surpresa;
- Segurança;
- Capacidade de imaginação e engenhosidade.

a. Fatos Ocorridos

O Cmt do Dst de JACU, ao receber o informe de que caçadores subversivos se deslocavam na direção BOTA - JECA-TATU, determinou que os soldados que constituíam o Dst (4 ou 5 sd) montassem guarda na entrada de BOTA, e seguiu para PINGA com o fito de dar ciência do fato a um superior que lá se encontrava. Os soldados ficaram aguardando, armados de revólver. Em seguida chegavam os subversivos (cerca de 10 homens) disfarçados em caçadores, num caminhão P-350.

Os soldados abordaram o caminhão, um elemento de cada lado, e determinaram que os "caçadores" desembarcassem para averiguações. Os tripulantes do caminhão abriram fogo, ferindo dois soldados e um civil, manobreram e seguiram na direção de AREAL.

b. Ensinamentos Colhidos

Dentre os requisitos fundamentais para o êxito de uma operação, particularmente contraguerrilha, encontramos: LIDERANÇA — SURPRESA — SEGURANÇA.

Analisando-se os fatos acima, podemos ressaltar a ausência de qualquer dos requisitos alinhados.

- "A liderança merece ênfase especial nestas operações. O moral de uma tropa engajada nas operações contraguerrilheiros apresenta problemas bem diferentes daqueles encontrados no combate regular. Atuar contra uma força esquiva, violentamente destrutiva, que raramente oferece um alvo definido, que se dilui quando enfrentada e que, posteriormente, se reúne para atacar, é muito diferente do que operar contra as forças encontradas no combate regular. Os comandantes, em todos os escalões, encontrar-se-ão operando, por longos períodos, em missões independentes, nas quais grande parte do seu apoio, tanto moral como material, dependerá de sua própria engenhosidade, habilidade, conhecimentos profissionais, coragem e tenacidade. Este problema deverá ser enfrentado por meio de uma liderança enérgica e capaz".

O Cmt do Dst, ao receber o informe, deixou seus homens por conta própria e foi pessoalmente informar a um seu superior, quan-

de permitir a êle enviar um mensageiro e conduzir, êle próprio, a operação, ficando vitor sua condição de Cmt, de Chefe, de líder de seus homens, exercendo a posição de comando em sua plenitude. *out Paulo*

- A surpresa é um fator sempre procurado, que exige de todo Cmt processos engenhosos e imaginativos, fugindo dos ortodoxos.

O Cmt do Dst teria, lógicamente, melhores condições de surpreender os guerrilheiros se comandasse êle próprio uma emboscada, pois sendo um grubado, é de se supor que atingiu essa condição por merecê-la, tendo sua capacidade de imaginação suficientemente desenvolvida.

- Os soldados, por conta própria, não tiveram condições de fazer o movimento adequado para a captura, estabelecendo o local, a maneira de abordar a viatura e de dar segurança aos seus fôcos para atingir os suspeitos. Não dispunham de armas compatíveis, apenas revólveres contra metralhadoras, que sabemos ser a arma normalmente portada pelos subversivos, até nos assaltos a bancos. A viatura fugiu sem que tivesse seu movimento interceptado por qualquer obstáculo, sem que levasse um tiro em seus pneus!

- Nas denominadas operações "tipo polícia", das quais uma delas é o estabelecimento de barreiras em cruzamentos rodoviários importantes e nas passagens obrigatórias das localidades, durante o desenvolvimento de operações de contra-guerrilha rural, a parada do veículo suspeito é feita por obstáculo interposto à passagem do mesmo, utilizando-se: porteiras, cancelas móveis, árvores derrubadas ou outro veículo qualquer. A tropa que bloqueia precisa estar abrigada e coberta, disposta com ângulos de tiro convenientes em direção à barreira e itinerários de fuga das viaturas suspeitas. Uma vez que a viatura suspeita pare na barreira, seus ocupantes devem ser intimados a se alinhar em local facilmente batido pelo fogo eventual das armas carregadas e destravadas, da guarnição da barreira. Convencidos que todos os ocupantes da viatura desembarcaram e estão em local iluminado, apenas um ou dois elementos da guarnição sairão de seus abrigos e revistarão os mesmos, conferindo os documentos, permanecendo os demais em posição, com as armas prontas e o obstáculo sem ser removido. No caso de ser mais de uma viatura a verificar, deverá haver um mínimo de distância entre as mesmas, as quais para manobrar no sentido de fuga, deverão também superar obstáculos colocados na pista que obriguem a passagem pela barreira, além do itinerário de fuga estar coberto por arma automática. Deverá haver ainda uma viatura leve dotada de uma arma automática, pronta a perseguir a viatura que eventualmente rompe o bloqueio, bem como rádio ou telefone pronto à comunicação ao escalão superior, sempre que possível.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 8 -

3.3 - CASO ESQUEMATICO Nº 3

(Croqui nº 1)

Fatores a ressaltar:

- Segurança;
- Comunicações eficientes;
- Ação psicológica;
- Disciplina;
- Espírito de iniciativa e coragem;
- Liderança;
- Ação de Comando permanente;
- Sigilo;
- Moral elevado;
- Ímpeto e agressividade;
- Iniciativa de combate;
- Capacidade de imaginação - engenhosidade.

a. Fatos Ocorridos

Foi lançada, no encalço dos guerrilheiros, de PINGA na direção JACU - AREAL, uma tropa de valor Pel (-), enquanto de JUCA era lançado, inicialmente, um Det em caminhão coberto com lona, sob o comando de um tenente, seguido por uma "perua" C-14 com mais cinco elementos sob o comando de outro tenente. De JACA se deslocou também uma patrulha constituída por elementos do Det Logístico que lá se encontra - va, e que ficou guarnecendo a estrada na entrada de AREAL.

Ao chegar a AREAL, entre 20,00 e 20,30 horas, o Det vindo de JACA tomou conhecimento de que os guerrilheiros foram vistos em JACU. Após deixar uma guarda de quatro homens no cruzamento JACA - AREAL - GRAMA com JACU - AREAL - JUCA, o Cmt do Det seguiu na direção de JACU, acompanhado pela "perua" C-14. Cerca de 2 Km à frente, num trecho alagado da estrada, pararam para desobstruir a mesma, pois uma Rural Willys aí estava enguiçada com dois elementos da PM. A partir daí prosseguiram com a "perua" C-14, precedendo de poucos metros o caminhão.

Mais três Km à frente, por volta das 22,00 horas, encontraram próximo a uma ponte, uma viatura, que se deslocava em sentido contrário com faróis acesos, e que parou ao avistá-los. A "perua" parou a uns 5 metros da viatura e o caminhão parou cerca de 4 metros atrás da "perua".

Os elementos da viatura, que estava com faróis acesos, gritaram: "É a Força Legal", e dispararam rajadas de armas automáticas.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 9 -

Os passageiros da "perua" C-14 desembarcaram, tentando o Ten acionar sua Mtr INA e não conseguindo, por estar a mesma com um defeito na mola recuperadora. Um sargento foi ferido e abrigou-se ao lado da estrada. O Ten que vinha no caminhão desembarcou e se abrigou, tendo descarregado sua Mtr INA. Outro sargento, na carroceria do caminhão, disse aos elementos de seu grupo que iria desembarcar e que o seguissem. Ao saltarem, ele e dois soldados foram feridos, não tendo sido parado nem um tiro. Os demais saltaram e se abrigaram; poucos elementos responderam aos tiros, seja por falta de iniciativa, seja por incidente de tiro. Não houve qualquer ação de comando.

Terminado o tiroteio, os guerrilheiros impuseram condições de rendição, ameaçando matar os feridos caso não fossem obedecidos. Caso houvesse a rendição, cuidariam dos feridos.

O Ten Cmt do Dest aceitou as condições, ordenando que os elementos que ainda atiravam suspendessem o fogo. Enquanto um dos guerrilheiros medicava os feridos, um sargento e quatro soldados auxiliaram o transporte dos mesmos para a "perua" C-14, ao mesmo tempo em que os guerrilheiros inspecionavam as armas, atirando algumas fora.

O tenente que viera no caminhão, o chefe dos guerrilheiros e o elemento que cuidava dos feridos partiram na "perua" C-14 em direção a AREAL.

O sargento motorista do caminhão, que havia escapado em AREAL, encontrou um jipe e uma ambulância que vinham de JACA, com um sargento e 4 ou 5 soldados em reforço. Voltou, então, o sargento motorista do caminhão como guia desses elementos. Ao chegarem num trecho alagado da estrada, encontraram a "perua" C-14 enguiçada, com os feridos e o tenente, pois os dois subversivos haviam voltado para o local do encontro, por não poderem prosseguir face ao enguiço da "perua" ... C-14. O tenente ordenou que o reforço ajudasse a transbordar os feridos da "perua" enguiçada, retornando a JACA.

No local do choque, os guerrilheiros se apossaram de um caminhão civil que passava, dando ordem a um sargento que o interceptasse, o que foi feito. Transbordaram a carga e partiram na direção de AREAL. Tendo este caminhão também atolado, abandonaram-no e prosseguiram a pé, tendo levado o tenente que, parece, ficara no local.

Ao pressentirem que o cruzamento próximo a AREAL estava guardado, refugiaram-se no mato e desapareceram.

b. Ensinamentos Colhidos

- O emprego de forças em direções convergentes, sem um minucioso planejamento, senha, contra-senha, sinais de reconhecimento,

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 10 -

sinais de perigo e ordens minuciosas, bem claras e compreendidas, propeia o estabelecimento da confusão. Todos devem saber perfeitamente o que todos estão fazendo.

- Todo elemento que se desloca deve estar imbuído de que o inimigo é fugaz e cheio de artimanhas.

- O Cmt de qualquer fração deve sempre saber o que vai fazer, deve orientar seus homens, fazer seus preparativos e fiscalizar seus homens. Ao receber a ordem, deve compreender perfeitamente tôdas as instruções, informações e orientação fornecidas.

- As medidas de segurança, particularmente à noite, serão de capital importância.

- Nos deslocamentos motorizados, a distância mínima de segurança entre as viaturas não poderá ser relegada. Em caso de deparar-se com viatura estranha, manter sempre uma distância mínima de aproximação, até que a mesma seja identificada, em segurança, e prevenindo possíveis emboscadas.

- O emprêgo de vanguardas ou patrulhas de segurança evitará que o inimigo nos surpreenda.

- Caminhões deverão estar sem lona, tendo uma arma automática instalada sobre a cabina, pronta a disparar. Deverão ter, protegidos por sacos de areia, suas laterais e o piso da carroceria.

- Os meios de comunicações serão de suma importância para todo elemento que se desloca, dando condições de informar as ocorrências e ser reforçado quando necessário.

- A instrução dos homens é tão importante quanto o armamento que portam. A falta de instrução de armamento, de tiro e de tática individual do combatente levam à ineficiência qualquer tropa. O homem que atira bem, que cuida de sua arma e tem confiança nela, terá boas condições de revidar rapidamente em uma situação imprevista. Em caso de surpresa, a resposta terá que ser imediata, não pode haver vacilação; para isso, deverão ter sido estabelecidas normas gerais de ação e condutas preconizadas para as emergências.

- Todos devem hereditar no papel que desempenham, e o moral elevado é imprescindível; o conhecimento e o adestramento para o uso correto do armamento, equipamento e meios disponíveis deverão ser buscados sempre. A conservação do armamento é importante.

- Nas operações tipo guerrilha, em que o homem atua contra um inimigo ardiloso, em terreno geralmente difícil e em ações de

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 11 -

pequenas frações isoladas, o espírito de iniciativa, a coragem e a disciplina terão que ser desenvolvidos em alto grau. A instrução de tiro e o cuidado com o armamento não poderão ser descuidados.

- Liderança atuante e ação de comando dos chefes deverão estar sempre presentes em todos os escalões, desde a simples patrulha.

Nas ocasiões em que uma fração venha a ser surpreendida, as normas gerais de ação deverão funcionar, isto é, cada homem tem que saber o que deve fazer. A ação de comando tem que ser desenvolvida ao máximo; a liderança efetiva nestes momentos será posta à prova. Não poderá haver diálogo com o inimigo, o que só servirá para desmoralizar a tropa e dar tempo de reorganização ou fuga ao referido inimigo.

- Os fatores moral, coragem, ímpeto e agressividade têm que ser desenvolvidos nos homens. O Cmt tem que procurar manter a iniciativa do combate, não permitindo que o guerrilheiro assuma o "comando".

- Ressalta, ainda, a necessidade de seleção dos homens, desde o soldado ao oficial, que não poderão amesquinhar-se face a situações tão comuns neste tipo de operação. A instrução dos homens deverá ser mantida, particularmente as de tiro e de uso adequado do armamento.

- Enquanto os elementos da "perua" C-14 fixassem os guerrilheiros, procurando iluminá-los com os faróis, os componentes do caninhão poderiam montar uma ação para capturar o inimigo, desde que mantivessem a distância de segurança e o Cmt exercesse a "ação de comando" que lhe competia, usando sua capacidade de imaginação.

- Não se pode colaborar com o inimigo. Sempre que houver possibilidade, o prisioneiro tentará escapar, procurar tropa amiga e pedir reforço. No caso de ação noturna, como sucedeu, as condições de fuga são muito facilitadas. Com a chegada do reforço, o tenente deveria ter assumido o comando e montado uma ação, pois os feridos já tinham sido atendidos e não era o caso de abandonar a ação agressiva contra elementos de valor conhecido, para proceder à evacuação. Faltou espírito de iniciativa, liderança, vontade, conhecimento, enfim, todas as condições para uma chefia e liderança razoável que fôsse.

- Deveria ter sido montada uma emboscada, principalmente já se sabendo que havia um trecho alagado da estrada, o que era favorável.

O sargento poderia se recusar a colaborar com o inimi

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, da 3ª Seção/IGRM) - 12 -

go, quando lhe foi imposta a interceptação do caminhão civil.

- A guarda no cruzamento foi pressentida, ou por informação do tenente que levavam, e neste caso houve colaboração, ou por falta de sigilo, o que à noite é bem fácil de ser mantido.

Como já foi dito, o estabelecimento de barreiras em estradas e cruzamentos é feito com obstáculos interpostos à passagem; a tropa deve estar abrigada, e o sigilo é importante.

- A capacidade de imaginação de cada um deve ser desenvolvida e posta em prática constantemente, pois sendo o guerrilheiro um elemento ardiloso, só será combatido com eficiência usando-se ao máximo a engenhosidade e a capacidade de imaginação.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 13 -

3.4 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 4

(Croqui nº 1)

Fatores a ressaltar:

- Ação de Comando permanente;
- Comunicações eficientes;
- Informações em grau superlativo.

a. Fatos Ocorridos

Por volta de 01,00 hora de D+22, o Pel (-) lançado de PINGA, por JACU, em perseguição aos guerrilheiros, ao se aproximar da entrada de AREAL, trocou tiros com a guarda aí existente, sendo feridos um oficial e um soldado.

b. Ensinaamentos Colhidos

As ações tipo guerrilha se caracterizam por não compo-
tarem frentes definidas, direções de atuação fixas, inimigo padroniza-
do, sendo a imaginação um trunfo valioso, se explorado com proprieda-
de. As ações, normalmente, são realizadas descentralizadas, porém o
comando e a coordenação altamente centralizados. Tem que haver normas
rígidas, planejamento minucioso, senha, contra-senha, sinais de peri-
go, sinais de reconhecimento, sinais de identificação, etc, previstos.
Tudo isso, para funcionar a contento, tem que ser ensinado, testado, e
inspecionado quando da saída para cumprimento da missão, sem o que, po-
derão ocorrer acidentes e incidentes desagradáveis e desmoralizantes
para nossos elementos em ação, refletindo negativamente no moral da tro-
pa e no da população. As comunicações eficientes concorrerão para a
ação de comando se desenvolver com segurança e eficiência, com infor-
mações precisas e oportunas.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 14 -

3.5 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 5

(Croqui nº 1)

Fatores a ressaltar:

- Informações em grau superlativo;
- Contrôles da população.

a. Fatos Ocorridos

- O período de D+23 a D+38 foi consumido em reconhecimentos, lançamentos de patrulha e vasculhamento da área de operações. Dois terroristas isolados foram capturados. Foram montadas várias operações sem resultado prático (Região JACU - AREAL - PARÁ).

- A D+27, os elementos que vigiavam a estrada para GRAMA receberam ordem para colocar as viaturas intervaladas de tal forma que, a um sinal dado, acendessem os faróis, iluminando grande trecho da referida estrada.

- A D+31, chegou um informe; após processado, originou a montagem de uma operação de cerco de área, cujo resultado foi negativo. Foi, então, planejado o bloqueio das possíveis vias de fuga e regiões onde os terroristas pudessem obter meios de subsistência, no mesmo tempo que seria intensificada a busca de informes.

- A D+35 e D+36, foi planejada uma operação visando dar aos terroristas a impressão de que o efetivo na área estaria sendo diminuído. Não entrou em execução esse planejamento por ter sido recebido o informe dando conta da presença dos terroristas na casa de um morador da área, próximo à estrada para GRAMA, à procura de alimentos. Foram acionadas patrulhas visando cercar a área suspeita e vasculhá-la. Após exaustiva procura, chegou-se ao fim de jornada do dia D+37 sem resultados positivos.

- A D+38, contou-se com a cooperação do Prefeito de AREAL e outros elementos da área na busca de informes.

b. Ensinaamentos Colhidos

Nas operações de contraguerrilha já vimos que deve ser descentralizada a busca de informes, mas, centralizado seu processamento. É comum nessas situações a grande circulação de boatos, rumores e, mesmo, a participação de indivíduos que, desejando colaborar, criam fantasias.

Num período de 15 dias de operações, com razoável volume de tropa engajada, só se conseguiu prender dois elementos isolados. Planejou-se operação de cerco, áreas foram vasculhadas, patrulhas fo-

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 15 -

ram acionadas, estradas foram bloqueadas, tudo sem resultado prático. Todos êsses atos constituem fatores negativos no moral da tropa, que passa a não acreditar na missão e entra na rotina, o que é perigoso.

Medidas acertadas foram tomadas nêsse período, tais como, bloqueio das vias de fuga, dispositivo para iluminar a estrada, guarda dos pontos onde os terroristas pudessem obter alimentos, o auxílio de autoridades e elementos locais na busca de informes.

Locais a ressaltar para um policiamento atuante e agregativo são os que possam ser procurados pelos terroristas para obtenção de medicamentos e assistência a feridos, tais como, farmácias, hospitais, ambulatórios, etc, além dos possíveis para a obtenção de alimentos, tais como, armazéns, empórios, vendas, "birosacas", tendinhas, etc. Vedar ao inimigo, dia e noite, ostensiva ou veladamente, o acesso e a utilização dessas fontes de suprimento, é um princípio básico das ações de contra-guerrilha rural no BRASIL.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 16 -

3.6 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 6

(Croquis nºs 1 e 2)

Fatores a ressaltar:

- Segurança;
- Informação em grau superlativo;
- Ação de Comando permanente;
- Vontade de lutar;
- Disciplina;
- Sigilo;
- Liderança;
- Comunicações eficientes;
- Surpresa;
- Espírito de iniciativa e coragem;
- Moral elevado;
- Iniciativa de combate;
- Adequada utilização do terreno.

a. Fatos Ocorridos

A D+39, chegou ao PC do Cmdo informe de que os terroristas estavam cêrca de 9 Km a Oeste da estrada AREAL - GRAMA, pouco ao N da estrada do ATUM. Cercou-se a área com patrulhas transportadas em helicópteros. Foi montada uma emboscada, saindo uma patrulha (A), com o objetivo de cercar, pelo flanco Este, o local onde os guerrilheiros se encontrariam com um morador da região, do qual iriam receber mantimentos encomendados na véspera. Outra patrulha (B) saiu com a missão de fechar o flanco Oeste, não tendo chegado ainda ao local quando se deu o encontro da patrulha (A) com o grupo de guerrilheiros (Croqui nº 2).

Recebida a missão, a patrulha (A) saiu da "xiboca" (armazém) do NANO e se dirigiu para a região prevista, seguindo à frente o mateiro e um soldado, à paisana, que portava uma carabina .30.

No deslocamento, a patrulha ia mais ou menos "à vontade", pois só o Cmt conhecia a missão; os demais não sabiam exatamente o que iriam fazer nem o comportamento a adotar nas situações prováveis. O mateiro e o soldado se desgarraram da patrulha e atravessaram o arrozal, onde seria o ponto de encontro, sem nenhuma precaução, penetrando na mata, em seguida, pela trilha aí existente. Deparam com um guerrilheiro parado na trilha, à espera dos mantimentos encomendados. O mateiro deu um "boa tarde"; o guerrilheiro percebendo a presença do soldado à paisana e armado, e talvez dos elementos da patrulha que atravessavam o arrozal próximo, gritou "olha a força", e se embrenhou na

sem Patrulha
mata em direção a seus companheiros. O mateiro se atirou para o lado oposto e o soldado voltou em desabalada corrida em direção à patrulha, que já estava no arrozal.

O mateiro e o soldado ouviram na ocasião o barulho característico de engatilhar armas, tendo o mateiro divisado mais três elementos na mata.

Após êsse inesperado encontro, a patrulha permaneceu a-brigada atrás de tocos existentes no arrozal, por algum tempo. Em seguida, retirou-se segundo um ângulo de 90° à esquerda da direção inicial de progressão, voltando depois à Estrada do ATUM.

b. Ensinaamentos Colhidos

O cêrcio dos guerrilheiros seria realizado por duas patrulhas distintas. Não houve coordenação entre as duas, resultando que a patrulha (A) chegou antes da patrulha (B), ao local.

O Cmt da patrulha (A) não tomou nenhuma providência, elementar que fôsse, para o cumprimento da missão.

- Antes de partir, um Cmt de patrulha deve estar bem ciente do que vai executar. Deve colocar seus homens a par de todos os detalhes da missão, do inimigo, etc. Determinará os deveres específicos de cada um. Preverá: o uniforme, o equipamento e o armamento de seus elementos, bem como a munição a ser transportada; a colocação de cada homem nos deslocamentos, seus substitutos eventuais, se fôr o caso; pontos de reunião e itinerários principal e secundário; atuação de cada elemento ao tomar contato com o inimigo; comportamento com feridos e prisioneiros. Os sinais convencionais deverão ser previstos, tais como, gestos, apitos, artifícios pirotécnicos, indicativos de chamada pelo rádio, se fôr o caso. Senha e contra-senha constarão do planejamento. Uma inspeção rigorosa antes de partir deixará o Cmt da patrulha mais tranquilo quanto ao êxito de sua missão.

O sigilo é primordial nas ações de contra-guerrilha, particularmente nas emboscadas.

A patrulha (A) era constituída de elementos que não sabiam o que iam fazer e nem como o fariam. Não demonstraram a mínima disposição para a luta, desde seu Cmt, deixando escapar quatro guerrilheiros que estiveram a poucos metros, sem dar um tiro. Faltou liderança, chefia, ação de comando; os elementos da patrulha não foram encorajados, incentivados, empolgados para a missão. Faltou agressividade, faltou tudo.

Contando com um guia conhecedor da área e sabendo que a patrulha (B) estava a caminho do local, bem como o efetivo dos guerril-

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 18 -

do mesmo
lheiros era pequeno, o Cmt da patrulha, com facilidade, aferraria o inimigo; se não conseguisse flanqueá-lo, teria o reforço quase imediato da patrulha (B), que seria atraída pelos tiros.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 19 -

3.7 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 7

(Croquis nº 1 e 3)

Fatores a ressaltar:

- Informações em grau superlativo;
- Comunicações eficientes;
- Contrôles da população;
- Ação psicológica.

a. Fatos Ocorridos

- A D+40, D+41 e D+42, continuou o vasculhamento da área suspeita e permaneceu o cerco nas vias de fuga, tendo a Força Aérea metralhado e bombardeado a área no dia D+42, após o recolhimento das patrulhas.

- A D+43, foram lançadas patrulhas de militares disfarçados em caçadores, guiados por mateiros. Foi ativada a vigilância nos locais de abastecimento (xibócas) e reforçada a guarda das vias de fuga.

- A D+44, chegou informe da localização provável do chefe guerrilheiro, sendo intensificadas as medidas para a sua captura. Foi feito o cerco da área suspeita (Croqui nº 3).

b. Ensinamentos Colhidos

Apesar de passados mais cinco dias, ainda assim não houve progresso na evolução dos acontecimentos. O guerrilheiro, elemento que não se engaja, age com astúcia e desprendimento, é agressivo e fanatizado, opera em terreno difícil e por ele bem conhecido, não oferece alvo nem se contrapõe aos meios normais de guerra convencional, acarretando o emprego desses meios, numa operação cara e pouco eficiente.

A guerrilha tem que ser combatida com eficiente rede de informações, pequenos escalões bem treinados, instruídos, apoiados por boa rede de comunicações, e com o auxílio da população.

Para enfrentarem a argúcia e o destemor do guerrilheiro, os homens têm que ser bem selecionados, bem instruídos, bem treinados, possuir vigor físico e qualidades morais acentuadas, e acima de tudo, espírito de luta e vontade de vencer!

A ação psicológica deve ser encarada com seriedade, preservando o moral e a opinião de nossa tropa, bem como objetivando o pré preparo psicológico favorável da população, que será de importância marcante.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 20 -

3.8 - CASO ESQUEMÁTICO Nº 8
(Croquis nº 1, 3, 4 e 5)

Fatores a ressaltar:

- Segurança;
- Vontade de lutar;
- Disciplina;
- Liderança;
- Segurança;
- Ímpeto e agressividade;
- Sigilo;
- Ação de comando permanente.

a. Fatos Ocorridos

A D+45 (cêrca de 01,00 hs), chegou no PC a notícia da fuga dos guerrilheiros para PEDRA, após sequestrarem uma viatura (Croqui nº 1).

O fato se deu por volta das 15,00 horas do dia anterior, quando um sargento, acompanhado de quatro soldados, assumiu a direção de uma viatura com cisterna a reboque, a fim de ir buscar água para o rancho em uma fonte situada fora da linha de cêrco. O sargento portava a-ensa uma pistola e os soldados estavam desarmados (Croqui nº 3).

Próximo da fonte, um indivíduo em trajes civis, com coturnos marrons e um saco no chão, postado do lado direito da estrada, mediu carona.

O sargento parou a viatura e perguntou ao indivíduo "de onde era" e "para onde desejava ir".

O soldado que estava à direita, na cabina, ao ver que o citado indivíduo portava um revólver, alertou ao sargento. Ato contínuo, o elemento sacou seu revólver e apontou para o sargento e os dois soldados da cabina, enquanto outros três elementos armados de Mtr INA, que estavam secundados, atacaram pela esquerda (Croqui nº 4).

Assaltada a viatura, os quatro soldados foram intimados a despir suas fardas e a deitarem-se lado a lado, em decúbito dorsal, na carroceria da viatura.

Dois terroristas vestiram as fardas por cima dos trajes civis e se postaram na carroceria, tomando conta dos quatro soldados.

Determinaram que o sargento continuasse na direção, enquanto os outros dois, ainda em trajes civis, se instalaram na cabina.

Percorridos alguns quilômetros, determinaram que o sargento parasse a viatura; os dois elementos que viajavam na cabina fo-

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 21 -

ram à carroceria e se fardaram. Um dêles vestiu o blusão do sargento e assumiu a direção da viatura. Fizeram o sargento vestir um blusão de soldado e colocaram-no na cabina entre o que dirigia e um outro que portava uma Mtr INA (Croqui nº 5).

Mais à frente pararam para desengatar a pipa d'água que quebrara uma ponta de eixo e, em outra oportunidade, quando o terro-rista que dirigia foi falar (em segredo) com o chefe que estava na carroceria.

Perto de BAMBUZAL (Croqui nº 3) estava um sargento da mesma unidade dos elementos seqüestrados; os terroristas pararam a viatura e conversaram com o mesmo, tendo êste dado ciência de que em BAMBUZAL estavam dois oficiais e dois sargentos da unidade, à paisana, fazendo uma "campana".

Pasearam por BAMBUZAL e foram parar num posto de gasolina em GRAMA, onde abasteceram a viatura e compraram mantimentos.

Proseguiram viagem por ARCA - PETI - TATU - Rodovia CASA AMARELA, chegando a PEDRA por volta das 22,30 horas (Croqui nº 1).

Nos arredores de PEDRA, os terroristas pararam a viatura, se desfizeram dos uniformes e determinaram que o sargento e os soldados os vestissem, deixando os mesmos amarrados e amordaçados na carroceria da viatura, saindo para destino ignorado.

b. Ensinamentos Colhidos

Em operações tipo guerrilha, não é admissível o deslocamento de viaturas sem as medidas de segurança necessárias. Tem que haver a conscientização e o condicionamento do homem para que acredite e se disponha a fazer êsse tipo de luta. Tem que haver motivação, vontade de lutar.

Uma operação de execução essencialmente à base de pequenos escalões, de ações descentralizadas, tem que contar com cada elemento constitutivo do todo como peça importante. Não se poderá descurar da seleção do homem; da instrução e da disciplina; da liderança, exercida pelos chefes com eficiência; duma permanente segurança em combate; do espírito ofensivo e da agressividade, que contribuirão de maneira decisiva para o bom êxito.

Deverá haver uma fiscalização constante por parte de todos, não podendo ocorrer o fato de uma viatura deslocar-se, sem segurança alguma, numa área propícia à ação do inimigo.

As viaturas deverão ter sacos de areia nas laterais como pára-bala; a senha e a contra-senha, os sinais de identificação e os sinais de perigo deverão ser estabelecidos e bem treinados, com a fi

RESERVADO

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/LGEM) - 22 -

(assinado)

nalidade de serem empregados pelos homens sem perda de tempo. O treinamento de reação imediata deverá com freqüência ser realizado.

Na guerra de guerrilha não há frente nem retaguarda, o inimigo poderá surgir a qualquer hora, em qualquer lugar. Em consequência, todos são responsáveis pela segurança e não apenas os combatentes. Os elementos dos serviços terão que estar bem treinados, igualmente.

Se os sargentos estivessem "acreditando" na realidade, que estavam em uma guerra, o que foi sequestrado tentaria, pelo menos, evadir-se ou dar ciência, ao companheiro que encontrou, do que estava ocorrendo. Teve mais de uma oportunidade nas paradas da viatura. Não teria parado inocentemente atendendo ao sinal do elemento guerrilheiro na beira da estrada. O outro, vendo um companheiro em viatura de sua unidade, acompanhado de vários elementos estranhos, inclusive um com blusão de sargento, só poderia estar inteiramente alheio ao problema para não desconfiar e não tomar nenhuma atitude ou providência.

Em qualquer operação, com ênfase na guerra de guerrilha, o sigilo é valioso; não se dá informações a quem não foi identificado e está capacitado a recebê-las.

O responsável pela interdição das estradas na região de cêrco deve revistar tôdas as viaturas que entram ou saem dessa região, não podendo deixar trafegar uma viatura sem o mínimo de segurança, com apenas uma pistola portada pelo sargento que dirigia a mesma.

Não houve o mínimo gesto de ação ou reação por parte dos elementos sequestrados, nem ação de comando do sargento.

Sempre que houver possibilidade, o elemento capturado de verá tentar escapar.

Passaram por GRAMA, pararam no posto de gasolina e aba teceram, compraram mentimentos, e nada foi feito pelos prisioneiros no sentido de tentar a fuga ou dar o alarme.

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPL) - 23 -

4. CONCLUSÃO

Após examinados os casos esquemáticos e ressaltados alguns ensinamentos, podemos afirmar, como conclusão final, que:

- as forças regulares, equipadas e instruídas para a guerra regular, necessitam sofrer adaptações na organização, no equipamento e na instrução para participarem com êxito em operações contraguerrilha;
- a seleção criteriosa dos homens é básica nêsse tipo de operação;
- o sistema de Informações influencia em grau superlativo;
- o treinamento de reação imediata e o preparo físico são condições primordiais para enfrentar o guerrilheiro;
- um apoio de comunicações, eficiente e criterioso, explorado de acôrdo com as regras preconizadas, é essencial;
- o perfeito conhecimento do terreno, na área de operações, é im prescindível;
- como condições de êxito das operações contraguerrilhas, podemos ressaltar:

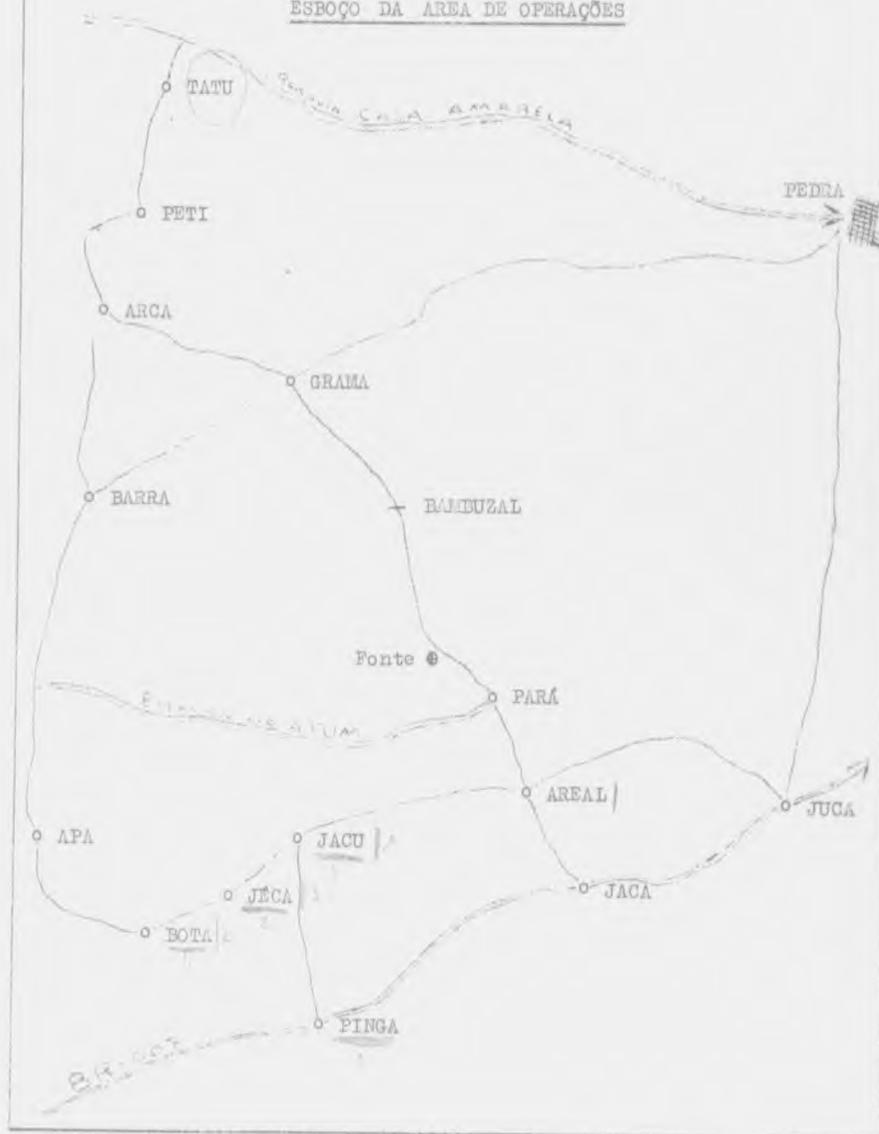
Informações em grau superlativo
Comunicações eficientes
Vontade de lutar
Sigilo
Segurança
Surprêsa
Ação de Comando permanente
Liderança
Disciplina
Espírito de Iniciativa e Coragem
Moral elevado
Ímpeto e agressividade
Iniciativa de combate
Capacidade de imaginação - engenhosidade
Conhecimento profundo e adequada utilização do terreno
Contrôle da população
Ação psicológica
Interdição de apoio externo

ÊXITO DAS OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 24 -

ANEXO Nº 1

CROQUI Nº 1 (Forn de Escala)

ESBOÇO DA ÁREA DE OPERAÇÕES

- Itinerário das Patrulhas (A) e (B) ----->
- Local de encontro com os guerrilheiros @



COGQUI Nº 2 (Pora de Escola)

ANEXO Nº 2

(Continuação de NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, de 3ª seção/IGMI) - 25 -

22

RESERVADO

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2 - E/3, da 3ª Seção/IGM) - 26 -

ANEXO Nº 3

CROQUI Nº 3 (Fora de Escala)

LOCAL DO SEQUESTRO DA VIATURA - ÁREA CERCADA DIA D+44



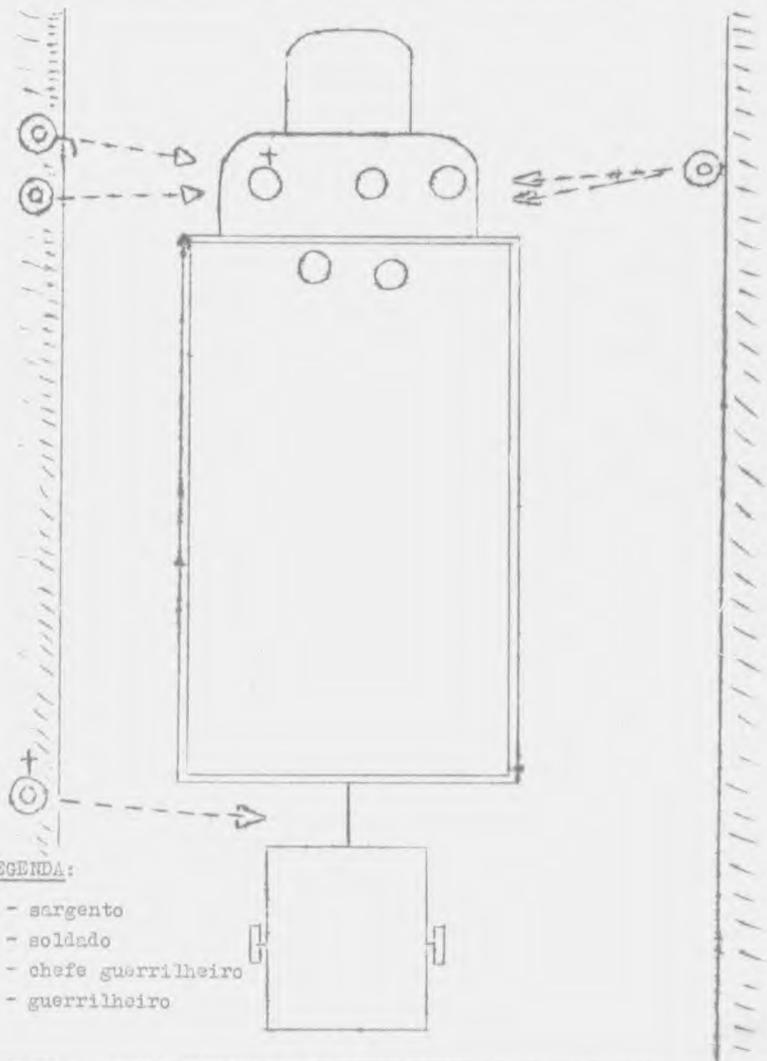
(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, da 3ª Seção/ICMI) - 27 -

ANEXO Nº 4

CROQUI Nº 4 (Fora de Escala)

Guilherme

LOCALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOS GUERRILHEIROS DURANTE O SEQUESTRO

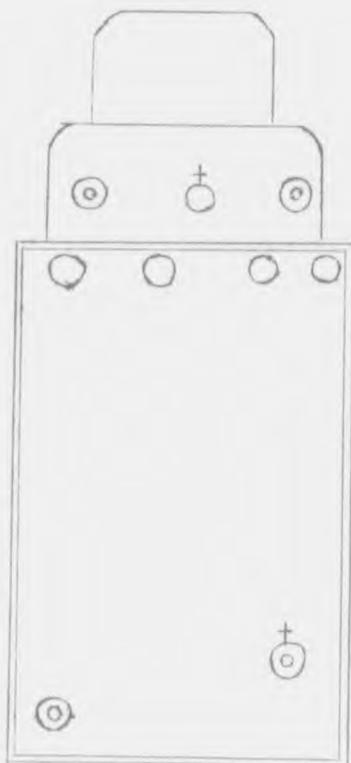


LEGENDA:

- ⊕ - sargento
- - soldado
- ⊙ - chefe guerrilheiro
- ⊕ - guerrilheiro

(Continuação da NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2-E/3, da 3ª Seção/IGPM) - 28 -

ANEXO Nº 5

CROQUI Nº 5 (Fora de Escala)*Car. P. 195*DISTRIBUIÇÃO DOS DIVERSOS ELEMENTOS NA VIATURA SEQUESTRADALEGENDA:

- † - sargento
- o - soldado
- - chefe guerrilheiro
- ⊙ - guerrilheiro

F

I

M